

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA.**

Sheila Ganzer Porto; Fernanda Niemeyer; Luciana Marina da Silva; Denise Salazar da Rosa; Daiane Dal Pai; Juliana Petri Tavares; Wiliam Wegner

Introdução: A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) é uma manifestação clínica de lesões na pele relacionada à umidade e muito comum em pacientes com incontinência urinária e/ou fecal. A exposição prolongada da pele a excreções, combinada ao uso de fraldas, age como um irritante. A DAI gera desconforto e dor na região afetada e pode ser caracterizada por edema, eritema, fissuras na pele ou até mesmo ulcerações que comprometem a epiderme.<sup>1</sup> Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem dispensados ao paciente com DAI. Método: Relato de experiência baseado na assistência prestada a pacientes com DAI em unidade clínica-cirúrgica de hospital universitário. Resultados: No cuidado do paciente com DAI é relevante destacar os altos custos hospitalares com o tratamento inadequado e a baixa qualidade de vida, além do agravamento do estado geral do paciente, como piora ou predisposição a lesões por pressão. O impacto negativo gera implicações nos âmbitos social, emocional e econômico para o paciente e seus familiares. Medidas simples como higienização da pele com produtos neutros, manutenção da pele limpa e seca sem resíduos de fezes e urina são fundamentais. O uso de produtos a base de óxido de zinco, petrolatum, aloe vera, dimeticona, gel hidrocolóide e outros são utilizados como barreira protetora. Não se observa eficácia de um produto sobre outro. A avaliação diária da pele do paciente é um instrumento para diagnosticar a dermatite associada a DAI. Conclusão: É importante aos enfermeiros se apropriarem de conhecimentos relacionados aos cuidados dispensados aos pacientes com DAI, pois o cuidado e o tratamento inadequado irão dificultar o processo de regeneração da pele causando dor e sofrimento ao paciente.

DESCRITORES: Dermatite;; incontinência fecal; Cuidados de Enfermagem..

REFERÊNCIAS: Clícia V.C, Danielle F.,Dayse N, Fernanda F., Priscila C, Lucia H.G.P. Revista Estima, Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia. V 15, N°4, 2017.